

Atividades Econômicas Relacionadas ao Setor Cultural: Indústria, Comércio e Serviços – Impressões Baseadas no Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2003, IBGE¹

O Sistema de Informações e Indicadores Culturais², em sua introdução, sublinha que o IBGE, como órgão coordenador do Sistema Estatístico Nacional, procurou investigar o setor cultural por meio de informações cadastrais, estatísticas e documentais já disponíveis, objetivando elaborar os indicadores culturais que revelam as diferentes faces da cultura no país, pelo lado da produção, do consumo e do emprego. Os dados referem-se ao ano de 2003. A cultura é definida em termos das atividades econômicas que a compõem. Procuraremos analisar o eixo da produção com base nos bens e serviços ofertados. As informações apresentadas no estudo permitem redimensionar o setor cultural com base em sua significativa capacidade na geração de empregos e renda. Ressalte-se, logo de início, que a análise do setor cultural em relação apenas à economia é, por si, redutora, deixando de lado funções fundamentais da cultura, em sua capacidade de construção de espaços de participação, de reconciliação, de coesão, de tolerância, entre tantas outras relações que têm a cultura como base.

O IBGE utilizou como fonte dos dados estatísticos as informações contidas nas Estatísticas do Cadastro Central de Empresas e nas pesquisas estruturais econômicas: Pesquisa Industrial Anual – Empresa (PIA-Empresa), Pesquisa Anual de Comércio (PAC) e Pesquisa Anual de Serviços (PAS). Para fins estatísticos, as atividades econômicas são classificadas de acordo com a identificação de segmentos homogêneos quanto à similaridade de processos de produção, das características dos bens e serviços produzidos, e de sua finalidade. Procurou-se analisar a participação das atividades culturais com base nas variáveis: pessoal ocupado, número de empresas, receita, custos, valor adicionado, valor bruto da produção, custo das operações industriais, consumo intermediário e valor da transformação industrial. Também foram comparados os indicadores das atividades culturais com outras atividades, em termos de salário médio, custo do trabalho, margem de comercialização e taxa de investimento.

A análise do setor cultural, baseada nos meios estatísticos disponíveis, não permite uma avaliação detalhada do setor e apresenta outros problemas, como a dificuldade de isolar atividades estritamente culturais que se encontram agregadas a outras atividades. A tentativa de criação de um tronco de áreas consideradas como culturais, com base nas estatísticas já existentes, não é inteiramente realizável, apresentando deficiências na criação de indicadores capazes de descrever de maneira satisfatória a realidade cultural. A questão que se poderia colocar, desde já, é a necessidade de conceituação do que seja cultura, quais áreas a compõem e o que se poderia considerar como uma atividade cultural. Esses pontos não estão explicitados no estudo e, como os dados são retirados de diferentes pesquisas, em que foram empregadas metodologias diversas, nem sempre essas informações apresentam uma coerência tal que permita uma aferição das estratégias e conceitos que embasam o estudo. Outra questão a ser levantada é a informalidade característica do setor cultural, impondo limites à pesquisa, que trabalha com empresas formalmente constituídas.

Para efeitos metodológicos, conforme explicitado no estudo, atividade econômica cultural é definida como aquela realizada por empresas que produzem, pelo menos, um produto relacionado com a cultura. Dessa forma, a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae) foi o instrumento-chave para classificar e delimitar as atividades econômicas culturais, de natureza industrial, comercial e de serviços. Tal classificação, conforme apontado na introdução da pesquisa, assegura a coerência das informações ao longo do tempo, no espaço territorial, entre fontes diversas, e permite a comparabilidade internacional, uma vez que adota como referência a International Standard Industrial Classification (Isic) – Revisão 3, das Nações Unidas, equivalente em espanhol à Clasificación Industrial Internacional Uniforme (CIU).

O campo das atividades responsáveis pela produção de bens e serviços culturais foi delimitado excluindo-se aquelas atividades estritamente ligadas a turismo, esporte, meio ambiente e religião. As atividades diretamente ligadas à cultura e às artes, tais como edição de livros, rádio, televisão, teatro, música, bibliotecas, arquivos, museus e patrimônio histórico, compõem o campo propriamente cultural. Outro campo é composto pelas atividades indiretamente relacionadas à cultura, ou seja, as que agregam em uma mesma classificação aquelas consideradas culturais e outras não necessária ou exclusivamente

¹ Texto escrito por Liliana Sousa e Silva e Lucia Maciel Barbosa de Oliveira, pesquisadoras do Observatório Itaú Cultural, em maio de 2007.

² IBGE. Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2003. Rio de Janeiro, IBGE/Diretoria de Pesquisas, 2006.

ligadas ao setor, como, por exemplo, “comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações”, em que “livros, jornais, revistas, publicações, periódicos etc.” foram classificados como culturais, enquanto “artefatos de papel, de papelão, artigos de escritório, de papelaria, escolares, cadernos, etiquetas de papel etc.” foram classificados como indiretamente relacionados à cultura.

A estrutura detalhada das atividades do setor cultural, divididas com base nas seções da Cnae, é:

I. Indústrias de Transformação: fabricação de artefatos diversos de madeira, palha, cortiça e material trançado – exceto móveis; edição, impressão e reprodução de gravações; impressão de jornais, revistas e livros e outros produtos e serviços gráficos; reprodução de materiais gravados; fabricação de computadores; fabricação de aparelhos telefônicos, sistemas de intercomunicação e semelhantes; fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo; fabricação de produtos diversos.

II. Comércio: comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria; comércio atacadista de livros, jornais, revistas, publicações, periódicos etc.; comércio atacadista de artigos de uso pessoal e doméstico; comércio atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças; comércio varejista de outros produtos; comércio varejista de artigos usados; correio e telecomunicações.

III. Telecomunicações

IV. Atividades Imobiliárias, Aluguéis e Serviços Prestados às Empresas: aluguel de objetos pessoais e domésticos; consultoria em software; processamento de dados; atividades de banco de dados e distribuição on-line de conteúdo eletrônico; pesquisa e desenvolvimento das ciências físicas e naturais; pesquisa e desenvolvimento das ciências sociais e humanas; publicidade e atividades fotográficas.

V. Educação: educação profissional e outras atividades de ensino.

VI. Outros Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais: atividades cinematográficas e de vídeo; atividades de rádio e de televisão; outras atividades artísticas e de espetáculos; atividades de agência de notícias; atividades de bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais.

As fontes de informações das atividades econômicas culturais que serviram de base para a construção dos indicadores são:

Estatísticas do Cadastro Central de Empresas (Cempre):

Banco de dados do IBGE, anualmente atualizado, que dispõe de informações cadastrais e econômicas de todas as empresas e outras organizações (órgãos da administração pública e instituições sem fins lucrativos) formalmente constituídas no país. Conjuga as informações da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) com aquelas obtidas com base nas pesquisas anuais do IBGE. Além do registro de empresas classificadas por atividade econômica, há dados sobre o mercado formal de trabalho: número de pessoas ocupadas (sócios, proprietários, trabalhadores assalariados), seu salário e outras remunerações pagas.

Pesquisa Industrial Anual – Empresa (PIA-Empresa):

Pesquisa anual por amostragem que objetiva identificar as características estruturais básicas do segmento empresarial da atividade industrial no país e suas transformações no tempo. A unidade de investigação é a empresa industrial. Partindo-se dela pode-se elaborar estatísticas sobre: pessoal ocupado; salários, retiradas e outras remunerações; receitas; custos e despesas; valor da transformação industrial; por unidades da Federação.

Pesquisa Anual de Comércio (PAC):

Principal fonte de informação sobre as características estruturais básicas e o funcionamento do setor empresarial da atividade do comércio atacadista e varejista no país e suas transformações no tempo. As informações econômico-financeiras apresentadas na pesquisa abrangem dados sobre receitas, pessoal ocupado, salários e número de empresas, entre outros.

Pesquisa Anual de Serviços (PAS):

Fornece os dados sobre a estrutura e o funcionamento dos serviços empresariais não financeiros. Sua unidade de investigação é a empresa. Visa à construção de um sistema de informações que possibilite a elaboração de estimativas de valor adicionado, emprego e salários, em níveis detalhados da classificação de atividades, sua distribuição espacial e o acompanhamento de suas transformações no tempo.

As informações, obtidas por meio das pesquisas apontadas acima, revelam dados sobre o número de empresas relacionadas ao setor cultural, ressaltando-se que, em 2003, havia um total de 5.185.573 empresas no Brasil, sendo que 269.074 representavam o setor cultural, ou seja, 5,2% das empresas brasileiras, que ocupavam 1.431.449 pessoas, 4% do pessoal total ocupado no país.

			Pessoal ocupado
Número de empresas do setor cultural	269.074	100%	1.431.449
Número de empresas relacionadas às atividades industriais culturais	39.645	14,7%	326.726
Número de empresas relacionadas às atividades comerciais culturais	71.253	26,5%	211.066
Número de empresas relacionadas às atividades de serviços culturais	158.176	58,8%	893.657

No setor industrial, as atividades de edição e impressão foram as mais significativas em termos de número de empresas: 17.041, ocupando 155.583 pessoas. Em seguida, a fabricação de artefatos diversos de madeira, palha, cortiça e material trançado – exceto móveis, representou 5.663 empresas, ocupando 35.438 pessoas.

No setor de comércio, as atividades de comércio varejista de livros, jornais e revistas foram as que mais constituíram empresas, com um montante de 60.473 e 165.910 pessoas ocupadas, seguidas pelo aluguel de objetos pessoais e domésticos, representado por 13.835 empresas, ocupando 35.993 pessoas.

As atividades de serviços culturais foram as que tiveram maior participação no setor cultural, representando 158.176 empresas. Cabe ressaltar que o Cempre considera uma gama bastante heterogênea de serviços, agregando empresas tais como as de publicidade, fotografia, atividades cinematográficas e de vídeo, rádio e televisão, bibliotecas, arquivos, museus, empresas ligadas ao lazer e diversão, além de atividades de pesquisa e desenvolvimento, de educação profissional e de serviços prestados pelas empresas de telecomunicação e de informática, entre outras. Nesse setor, as empresas mais significativas em termos numéricos foram aquelas classificadas como “Publicidade e atividades fotográficas”, com 33.019 empresas, ocupando 110.735 pessoas, seguidas pelas classificadas como “Educação profissional e outras atividades de ensino”, com 29.743 empresas e 241.764 pessoas ocupadas, sendo que as instituições que ofereceram curso de qualificação profissional, de treinamento e demais cursos, inclusive de balé, música, artes, idiomas, entre outras, representadas na classe “Outras atividades de ensino”, representaram 27.561 empresas e 134.969 pessoas ocupadas.

A soma das atividades cinematográficas e de vídeo (10.073 empresas); das atividades de rádio (6.303 empresas) e televisão (1.343 empresas); de outras atividades artísticas e de espetáculos (19.334 empresas); das atividades de bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais (995 empresas), que poderia ser considerado o núcleo duro do setor cultural, ou seja, mais diretamente ligado às linguagens artísticas (embora “rádio e televisão” sejam pontos questionáveis quanto à sua inserção nessa classificação), representou um total de 38.048 empresas e 175.182 pessoas ocupadas.

A análise dos quadros das atividades, com detalhamento de grupo e classe, com base nas seções da Cnae, demonstra a estratégia questionável do IBGE na composição dos itens que integram o setor cultural. Assim, atividades como “fabricação de computadores”, “fabricação de aparelhos telefônicos, sistemas de intercomunicação e semelhantes”, “fabricação de artefatos para caça, pesca e esporte”, só para nos determos em alguns desses itens, revela como os dados do setor cultural estão inflados com números que não se referem diretamente ao setor, ou que poderiam ser refutados como pertencentes ao setor.

Apesar da importância do estudo do IBGE como primeira tentativa de formulação de um sistema nacional relativo ao setor cultural, e a despeito de denominar-se Sistema de Informações e Indicadores Culturais, ele não chega à proposição de indicadores culturais, operando apenas como uma sistematização das informações passíveis de compor o setor cultural, dentro de critérios por eles estipulados. Indicadores são

uma estatística processada com o objetivo de fornecer uma informação específica³. Originam-se de estatísticas e vão além. O estudo do IBGE não vai além da sistematização de informações. O que se percebe é a posição secundária reservada à cultura no Brasil, quer em termos de dotação orçamentária, quer em termos do conhecimento efetivo sobre o setor, extraindo-se as informações estatísticas do setor cultural em pesquisas econômicas e sociais. A análise, com base no critério da constituição jurídica das empresas, reforça esse ponto e revela que a forma empresarial foi a mais expressiva para o setor cultural, representando 97,2% do total, destacando-se o setor de serviços. Em seguida, vieram as entidades sem fins lucrativos, com participação no total de empresas da ordem de 2,7%. As organizações da administração pública tiveram participação inexpressiva no tocante ao número de empresas, 0,1%.

Valor bruto da produção, Valor adicionado, Valor da transformação industrial, Taxa de margem de comercialização, Taxa de investimento

O valor bruto da produção relacionado às atividades culturais gerado pelos três setores foi de, aproximadamente, R\$ 141 bilhões, em 2003. Subtraindo-se os custos com as operações industriais e com o consumo intermediário no comércio e serviços, tem-se um montante de R\$ 66 bilhões que se referem ao valor da transformação industrial acrescido do valor adicionado do comércio e dos serviços. Dessa forma, no que se refere ao valor adicionado⁴, a análise do setor cultural pelo lado da oferta revelou que participa com 10,1%, incluindo as atividades de telecomunicações, e com 6%, excluindo-as (sendo que a representatividade em termos de número de empresas é da ordem de 5,2%). O setor de serviços representou 68,5% do valor adicionado do conjunto dos setores econômicos definidos como culturais. As atividades industriais culturais representaram 27,9% do valor adicionado e as do comércio, 3,5%, a menor participação no valor adicionado.

O valor da transformação industrial (VTI) das atividades industriais culturais representava 4,6% do valor total da indústria de transformação. A atividade de edição e impressão de livros concentrou 51% do total do VTI, seguida pela fabricação de aparelhos telefônicos, sistemas de intercomunicação e semelhantes (14,8%) e pela fabricação de receptores de rádio e televisão e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo (10,9%).

Do valor adicionado total das atividades comerciais, 2,6% foram representados pelo setor cultural, sendo que o comércio indiretamente ligado à cultura foi responsável por 50,8% do VA do setor cultural, enquanto o diretamente relacionado por 49,2%. O comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria, gerou 48,3% do total da atividade cultural, seguido pelo comércio atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças, com 32,9%.

Com relação ao VA dos serviços culturais, representou 28,4%, sendo que as atividades indiretamente relacionadas à cultura como telecomunicações (55,7%) e processamento e atividades de banco de dados e distribuição de conteúdo eletrônico foram responsáveis por 62,7% do VA gerado pelos serviços culturais como um todo. As atividades diretamente relacionadas à cultura representaram 37,3% do VA dos serviços culturais, com destaque para a consultoria em software (13,3%), atividades de televisão (8,2%) e atividade de publicidade e atividades fotográficas (6,5%).

A pesquisa do IBGE revelou também que a margem de comercialização para o comércio varejista ligado à cultura foi de 36,6% e no atacadista de 20,3%. Com relação à taxa de investimento, o conjunto das empresas dos três setores ligadas à cultura apresentou um valor de 10,4%, muito próximo ao valor apresentado no total dos segmentos, 10,8%. Nos serviços esse valor sobe para 12,1%, portanto, acima da média, enquanto nos dois outros setores ficou abaixo da média: 7,4% para a indústria e 2,6% para o comércio. A indústria de transformação, de maneira geral, teve uma taxa de investimento da ordem de 12,5%, bem acima da representada pelo setor cultural. No que se refere ao comércio, a média da atividade

³ Ver Sousa e SILVA, Lílana. *Indicadores para políticas culturais de proximidade: o caso Prêmio Cultura Viva*. Tese de doutorado. São Paulo: ECA/USP, 2007.

⁴ Conforme conceituado no glossário do estudo, valor adicionado é a diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário, que pode ser definido como o somatório das despesas operacionais, exceto impostos e taxas, despesas com arrendamento mercantil (no caso do comércio), despesas com mercadoria, material de consumo e de reposição, despesas com combustíveis e lubrificantes consumidos em veículos, geradores, empilhadeiras etc., despesas com matérias-primas para fabricação própria e o custo de programação das empresas de televisão por assinatura (no caso do setor de serviços). No caso da indústria, valor da transformação industrial.

como um todo apresentou uma taxa de 6,6%, mais alta, portanto, que a apresentada pelo setor cultural. Apenas no setor de serviços culturais a taxa foi maior do que a média dos serviços como um todo: 12,1% contra 8,8%. O desmembramento desse dado revela que a taxa de investimento de “outras atividades artísticas e de espetáculos” foi a mais baixa, 0,4%, enquanto as atividades de telecomunicações, classificadas como indiretamente ligadas à cultura, apresentaram taxa de investimento da ordem de 18,1%.

Notas finais

A análise do estudo Sistema de Informações e Indicadores Culturais, do IBGE, de inquestionável importância pelo seu pioneirismo, revela a urgência da configuração de uma pesquisa específica sobre o setor cultural, de maneira que se criem indicadores realmente capazes de descrever a realidade multicultural brasileira, indicadores coerentes e passíveis de comparações, não só dentro de séries temporais, como em relação a outras realidades. A formulação de uma estratégia específica para a sistematização de informações e a criação de indicadores relativos ao setor cultural permitirão a compreensão da cultura não só em sua relação com a economia, mas em relação a diferentes eixos, de forma que cartografe uma realidade intrinsecamente dinâmica e complexa, fornecendo subsídios para a formulação de políticas públicas.